



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

OSÉAS OLIVEIRA DA SILVA

ANSIEDADE E ENVOLVIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM
ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

João Pessoa-PB

2019

Oséas Oliveira da Silva
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino

ANSIEDADE E ENVOLVIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COM
ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

João Pessoa-PB

Maio-2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Oseas Oliveira da.

Ansiedade e envolvimento acadêmico: um estudo com
acadêmicos de psicologia / Oseas Oliveira da Silva. -
João Pessoa, 2019.
25 f.

Orientação: Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Envolvimento Acadêmico; Ansiedade; estudantes. I.
Galdino, Melyssa Kellyane Cavalcanti. II. Título.

UFPB/CCHLA

Resumo

O aspecto disfuncional da ansiedade apresenta-se como um fator negativo para estudantes universitários, que muitas vezes são prejudicados em seus desempenhos acadêmicos e acabam não se envolvendo muito no curso. Esse trabalho se propôs a investigar uma possível relação entre envolvimento acadêmico e ansiedade, e para tal investigou 137 estudantes do curso de Psicologia de uma universidade pública da Paraíba, com uma média de idade de 22 anos ($DP = 4,68$). Utilizou-se neste estudo, a Escala de Envolvimento Acadêmico (EEA) e os Inventários de Ansiedade Traço e Estado (IDATE-T e IDATE-E). Os resultados encontrados apontam para uma correlação positiva entre as variáveis mencionadas, e espera-se que tais achados colaborem na construção de práticas pedagógicas e estratégias de intervenção que possam ajudar no maior envolvimento dos estudantes e no manejo da ansiedade.

Palavras-Chave: *Envolvimento Acadêmico; Ansiedade; estudantes*

Abstract:Anxiety and academic involvement: a study with psychology

academics

The aspect disfuncional of the anxiety comes as a negative factor for academical students, that a lot of times are prejudiced in their academic actings and they end if not involving a lot in the course. That work intended to investigate a possible relationship between academic involvement and anxiety, and for such it investigated 137 students of the course of Psychology of a public university of Paraíba, as an average of 22 years-old age (DP = 468). It was used in this study, the Scale of Academic (EEA) Involvement and Ansiedade Line's Inventories and State (IDATE-T and IDATE-E). The found results appear for a positive correlation among the mentioned variables, and it is waited that such discoveries collaborate in the construction of pedagogic practices and intervention strategies that can help in the students largest involvement and in the handling of the anxiety.

Key-words: *Academic Involvement; Anxiety; students*

Introdução

O curso de Psicologia teve uma expansão no Brasil desde sua efetiva criação no ano de 1962 (Soares, 2010). Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2017, 566 instituições de ensino superior ofertaram o curso, 74 dessas públicas e 492 particulares. Foram 249.956 alunos matriculados em cursos de Psicologia, sendo 10,4% desse total em cursos ofertados por instituições públicas e 89,6% em instituições particulares. Atualmente a Psicologia tornou-se um dos 10 cursos mais procurados do país, com uma concorrência de 29 alunos por vaga em instituições públicas. Em contrapartida, os dados sobre evasão acadêmica são altos, com um total de 35.754 alunos que realizaram trancamento de suas matrículas apenas no ano de 2017 e 43.205 estudantes que foram desvinculados do curso, sendo a grande maioria desse total em instituições particulares (95,5%) (INEP, 2017).

Na Paraíba, foram 4.372 alunos matriculados em cursos de Psicologia em 2017, um terço deles em instituições públicas de ensino. A concorrência no estado é comparada a nacional, com quase 23 candidatos por vaga. Em contrapartida, 557 alunos concluíram o curso, 258 tiveram suas matrículas trancadas e houve 754 desvinculações do curso, nos dois casos a maioria ocorrendo em instituições particulares (INEP, 2017).

O curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 1974 pela resolução nº 07/74 do CONSUNI, surgiu no contexto da ditadura militar, período controverso da história do país. Surgiu quase no mesmo período da regulamentação da formação de graduação em Psicologia (1962), com um pequeno atraso tendo em vista que o primeiro curso no país é

de 1953 (PUC - Rio de Janeiro).O primeiro curso de Psicologia do Nordeste é de 1967 (Universidade Católica de Pernambuco), e o primeiro da Paraíba é de 1971 (Institutos Paraibanos de Educação) (Alberto; Neto; Santana& Seixas, 2018).

O curso da UFPB nasceu para atender à demanda da formação de psicólogos na região, oferece licenciatura e bacharelado, com uma carga horária de 4005 horas para bacharelado, divididas em 10 períodos letivos em turno integral (diurno com algumas disciplinas sendo ofertadas no período da tarde), para dar subsídios para que os egressos desenvolvam habilidades e competências gerais fundamentais para a sua profissão (Resolução ONSUNI 57, 2011).

A psicologia é um curso com amplo desenvolvimento teórico e, por conseguinte, acumula material teórico para estudo em abundância (Soares, 2010). Durante o processo de formação do estudante universitário, o mesmo tem uma grande quantidade de material para ser estudado e diante disso surge a necessidade de um envolvimento maior do aluno para atender à demanda de leituras. Nesse sentido, espera-se o engajamento no curso e nas suas atividades obrigatórias e optativas, até pela compreensão que o envolvimento do estudante com as experiências acadêmicas é uma variável importante, e que está associada com o desempenho (Loes, Pascarella, & Umbach, 2012), com a satisfação com a experiência acadêmica (Webber, Krylow, & Zang, 2013), com a permanência no curso (Shappie & Debb, 2017).

O envolvimento em atividades obrigatórias é formado por um grupo de tarefas que se relacionam diretamente com o cumprimento das exigências de um curso superior, como o desenvolvimento de leituras e realização de

trabalhos de acordo com o previsto nos cursos, a execução de tarefas de casa, o ato de estudar para as avaliações, além, também, da descrição de experiências realizadas na própria sala de aula, como a estratégia de anotar durante as explicações, e discutir com colegas conteúdos do curso (Fior, Mercuri & Silva, 2013). Nas atividades obrigatórias está a principal finalidade das ações educativas formais.

Ainda segundo Fior, Mercuri & Silva (2013) atividades não obrigatórias são formas de envolvimento que ultrapassam os limites de exigência das atividades de sala de aula e das experiências obrigatórias. Compõe-se por atividades relacionadas à participação em congressos e eventos científicos, aulas e cursos não obrigatórios, atividades de monitoria, conhecimento e organização de atividades artísticas e culturais, além de contato com professores, fora do horário das aulas.

Algumas variáveis relacionam-se diretamente com o envolvimento em atividades acadêmicas. As expectativas iniciais quanto ao curso, por exemplo, servem como ferramenta que auxilia na transição da vida escolar e consequente adaptação acadêmica. Quando o indivíduo tem expectativas com respeito ao curso, o resultado muitas vezes é um bom rendimento. Outro influenciador para o engajamento são as características e atributos individuais do sujeito, adquiridos na educação básica e na educação familiar, sem eles tudo pode se tornar mais difícil tendo em vista que o indivíduo não terá as ferramentas necessárias para a evolução acadêmica (Almeida, Fernandes, Soares, Vasconcelos & Freitas, 2003). Ademais, ferramentas institucionais também são fontes de impulsão no engajamento do estudante na universidade (Fior & Mercuri, 2018).

A participação ou engajamento dos estudantes em atividades educacionais, portanto, é muito importante para o sucesso acadêmico, para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessários para o seu desenvolvimento enquanto profissional e sujeito, possibilitando ainda uma diminuição da evasão escolar (Astin, 1993, apud Fior & Mercuri, 2018).

Fior, Mercuri & Silva (2013) em um estudo com 1070 estudantes frequentando até o segundo semestre de um curso superior verificaram que tanto atividades curriculares quanto atividades extracurriculares produzem envolvimento acadêmico nos estudantes. Por sua vez, Costa, Araújo & Almeida (2014) encontraram uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre envolvimento e rendimento acadêmico.

Apesar das evidências de que algumas variáveis estabelecem e mantêm um certo grau de envolvimento acadêmico, existem fatores que trazem prejuízos significativos para o sujeito (Costa, Sousa, Formiga, Silva & Bezerra, 2017). A ansiedade é uma dessas variáveis, e de acordo com alguns estudos ela surge como consequência de uma grande cobrança pessoal (do próprio estudante), defamíliares, sobrecarga de atividade e estresse. É compreendida como um fator negativo na vida acadêmica e social do sujeito, tendo em vista que pode interferir no rendimento acadêmico e trazer prejuízos nas interações sociais (Reis, Miranda & Freitas, 2017).

É importante entender que a ansiedade possui um aspecto normal, nesse sentido, se apresenta como uma reação natural e adaptativa do organismo frente a situações do dia-a-dia, que desencadeia um mecanismo fisiológico que prepara para lutar ou fugir (Leahy, 2010). Trata-se de algo pontual e transitório caracterizado pela ativação do Sistema Nervoso Autônomo

diante de situações estressoras (Spielberg et al., 1970 apud Santos & Galdeano, 2009). Assim, um nível leve de ansiedade é natural e esperado. A ansiedade pode ser considerada positiva, propulsora, estimulante e motivadora, no entanto, a habilidade de controlar essa emoção varia de indivíduo para indivíduo (Farah, 2001). Estudos comprovam que em níveis leves a ansiedade pode favorecer o desempenho dos universitários, porém em níveis mais altos faz com que o desempenho diminua. Assim, quanto maior o nível de ansiedade maior serão os prejuízos para o indivíduo no que concerne aos aspectos cognitivos, a exemplo da atenção, memória, concentração e do raciocínio, diminuindo, assim, o desempenho geral (Marchi, Bárbaro, Miasso & Tirapelli, 2013).

No estudo da ansiedade, existem dois conceitos distintos: ansiedade traço e ansiedade estado, referente a um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão que podem variar em intensidade ao longo do tempo, e a ansiedade traço, que se refere a uma disposição pessoal, relativamente estável, a responder com ansiedade a situações estressantes e uma tendência a perceber um maior número de situações como ameaçadoras (Santos & Galdeano, 2009). Entretanto, além desse aspecto normal, existe o aspecto patológico que se apresenta como transtornos da ansiedade.

Insegurança e medo no contexto acadêmico em atividades avaliativas, exercícios em excesso, pressão dos professores, e tantos outros fatores semelhantes podem fazer eclodir a ansiedade enquanto estado e traço (quando perdura por um tempo considerável) (Cardoso et al, 2016, apud Costa, et al, 2017). O ambiente acadêmico é, portanto, repleto de condições que

podem servir como gatilho para a ativação de estados e/ou traços ansiogênicos, com isso os estudantes universitários encontram-se em uma situação de vulnerabilidade (Costa, et al, 2017). Faz-se relevante, portanto, aprofundamentos teóricos que visam conhecer essa condição psíquica e seu funcionamento no contexto estressor mencionado.

Por outro lado, o envolvimento acadêmico é definido como a quantidade de energia física e psicológica que o aluno dedica à experiência acadêmica. Quanto mais tempo o estudante dedica às atividades na universidade, tanto dentro quanto fora da sala de aula, maior é o envolvimento acadêmico desse estudante e, conseqüentemente, maior o valor da aprendizagem e desenvolvimento pessoal (Astin, 1984). Entretanto, a falta de tempo livre para lazer, relacionamentos e repouso é um dos principais fatores que influenciam negativamente na qualidade de vida dos universitários (Vargas & Paula, 2013) e estão associados à depressão (Cheung, Wong, Wong, Law, Ng, Tong, Wong, Ng, Yip, 2016). O pouco tempo destinado às atividades de lazer e a baixa qualidade dessas atividades podem estar relacionadas às altas exigências do curso e à realização de muitas atividades extracurriculares simultâneas, que nada mais são do que reflexos de um mercado de trabalho competitivo (Paro & Bittencourt, 2017). Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar os níveis de ansiedade traço e ansiedade estado e o envolvimento acadêmico em universitários e foi motivado pela necessidade de aprofundar o estudo sobre a ansiedade no contexto acadêmico dada a sua relevância para a vida dos sujeitos.

Método

A pesquisa foi feita com uma amostra não-aleatória e por conveniência. Participaram desta pesquisa 137 estudantes universitários matriculados entre o 1º ao 10º período, do curso de Psicologia de uma universidade pública da Paraíba, o que representa um percentual de 30% dos alunos do curso, com idades variando entre 17 e 41 anos (Média = 22 anos, DP = 4,686) sendo 69,3% (de 17 a 22 anos) e 30,7% (de 23 a 41 anos). Quanto ao sexo dos indivíduos pesquisados o percentual de 72,3% foi do sexo feminino e 27,7% do sexo masculino.

Na pesquisa foi utilizado como instrumentos um questionário sócio demográfico com perguntas abertas e fechadas sobre a vida social, acadêmica, e médica dos indivíduos pesquisados. Foi feito uso de uma Escala de Envolvimento Acadêmico (EEA) elaborada para o contexto brasileiro por Fior, Mercuri & Silva (2013), que contém 23 itens separados em dois fatores, Atividades Obrigatórias com 14 itens e Atividades e Não-Obrigatórias com 9 itens, todos em escala Likert com 5 alternativas de resposta cada. Tal escala visa investigar o envolvimento do aluno em atividades exigidas pelo curso e em atividades extra sala de aula, mas que estão relacionados a ela (Fior, Mercuri & Silva, 2013). O Alpha de Cronbach indicado para análise da fidedignidade das dimensões investigadas foi 0,73 um valor aceitável para a psicologia, e a validade se mostrou adequada principalmente em termos de construto.

Também foram utilizados os questionários de ansiedade traço e estado IDATE, desenvolvidos por Spielberger (1979) e posteriormente traduzidos para o português por Biaggio (1998). Tais questionários possibilitam avaliar a ansiedade enquanto traço da personalidade, com perguntas sobre a ansiedade no estado geral, como o pesquisando se sente geralmente, e enquanto estado

atual, com perguntas sobre como se sentem no momento. Possuem 20 afirmativas cada, desenvolvido em uma escala Likert com 4 possibilidades de respostas, e não existe alternativa correta (Reis, Miranda & Freitas, 2017).

Procedimento

Foram realizados contatos presenciais para aplicação dos questionários em turmas do 1º ao 8º períodos. A aplicação foi coletiva e durou em média 25 minutos. Todos os participantes foram informados sobre a voluntariedade da participação e da disponibilização dos dados para a pesquisa, tanto de forma oral quanto por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados desta pesquisa fazem parte de um estudo mais amplo sobre saúde mental de estudantes universitários, registrado e aprovado pelo comitê de ética com número de CAAE 06551712.1.0000.5176.

A análise dos dados foi feita através do pacote estatístico *Statistical Analysis System* (SAS System for Windows), versão 22.0. Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas e inferenciais. Foram calculados valores mínimos e máximos, média e desvio-padrão dos fatores da escala de envolvimento acadêmico e dos questionários IDATE Traço e Estado, além dos dados do questionário sócio demográfico. Em continuidade às análises, através do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov constatou-se que alguns dados não eram normais e, por isso, optou-se pela utilização de testes não paramétricos.

Resultados

Os dados sócios demográficos demonstram heterogeneidade quanto à idade que variou entre 17 e 41 anos ($M=22$ e $DP=4,68$). O coeficiente de rendimento acadêmico (CRE) variou entre 0, atribuído a alunos do primeiro período e 9,5, ($Média=7,39$, $DP=2,92$). A maioria dos pesquisados possuem renda familiar acima de 3 salários mínimos (41,6%), 39 (28,5%) deles tem renda familiar de até 2 salários mínimos e apenas 16 (11,7%) recebem até um salário. A maioria dos estudantes (91,2%) é solteiros, e dos que são casados (10), apenas 7 tem filhos.

Tabela 1: Estatística Descritiva Idade, CRE e Período.

Estatística Descritiva					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	137	17	41	22	4,686
Coeficiente de					
Rendimento	137	0	9,5	7,39	2,9294
Escolar (CRE)					

Com relação ao gênero 72,3% dos estudantes eram do sexo feminino e apenas 27,7% do sexo masculino. 73% dos pesquisados estão fazendo a primeira graduação e 27% já são graduados. Questionou-se de forma direta (sim ou não) se os participantes se envolviam em atividades-extracurriculares, um percentual de 51,8%, dos indivíduos responderam que participavam de tais atividades, e 48,2% deles responderam que não participavam de tais atividades.

A tabela 2 apresenta dados da estatística descritiva sobre o envolvimento acadêmico. O primeiro fator é o envolvimento em atividades

obrigatórias (que apresentou uma média de 2,28, DP=0,55, um escore mínimo de 1,29 e máximo de 3,93). O segundo fator envolvimento em atividades não-obrigatórias, obteve média de 3,03, com DP=0,70, um valor mínimo de 1,56 e máximo de 5. Diante dos dados, observou-se um envolvimento moderado da amostra em atividades obrigatórias e não obrigatórias.

Tabela 2: Estatística descritiva da Escala de Envolvimento Acadêmico

Estatística Descritiva da Escala de Envolvimento Acadêmico					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
EA Atividades Obrigatórias	137	1,29	3,93	2,2842	,55236
EA Atividades Não- Obrigatórias	137	1,56	5,00	3,0349	,70707
EA Total	137	1,48	3,91	2,5779	,50308

Com relação ao estado ansioso constatou-se que 41,6% (57 estudantes) estavam com níveis de ansiedade média e 47,4% (65 estudantes) com ansiedade alta, e apenas 15 dos entrevistados apresentaram ansiedade leve com escores até 33 pontos. Os resultados para o traço de personalidade ansiosa foram semelhantes aos do estado de ansiedade, 68 estudantes (49,6%) apresentaram níveis altos de ansiedade traço, com escores acima de 49. O nível de ansiedade média também foi alto, 56 dos participantes (40,9%) tiveram escores entre 33 e 49.

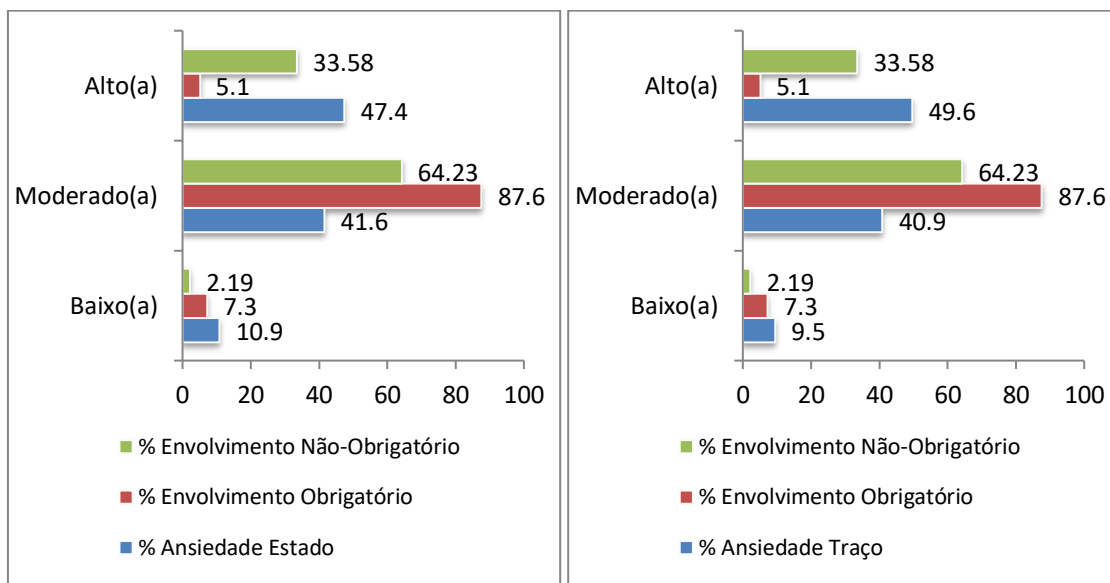
Em média os participantes desta pesquisa apresentam nível moderado de ansiedade em traço e estado, e os escores mínimos e máximos encontram-se respectivamente nos níveis leve e alto de ansiedade traço e estado.

Tabela 3: Estatístico descritivo dos IDATE Traço e Estado

Estatística Descritiva Ansiedade Traço e Estado					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
IDATE Traço	137	26	77	48,14	10,721
IDATE Estado	137	21	80	48,11	10,632

Ao relacionar as frequências das variáveis ansiedade estado e envolvimento acadêmico, um reduzido percentual de participantes apresentaram baixos níveis de ansiedade estado (10,9%), e traço (9,5%) e de envolvimento em atividades obrigatórias (7,3%) e não-obrigatórias (2,19%). 87,6% dos pesquisados tiveram um envolvimento em atividades obrigatórias moderado, 64,23% dos participantes se encaixaram no nível moderado de participação em atividades não-obrigatórias, 41,6% dos estudantes apresentaram ansiedade estado moderada e 40,9% deles ansiedade traço moderado. Observa-se ainda que 47,4% e 49,6% dos estudantes apresentaram níveis altos de ansiedade estado e traço respectivamente, além de uma redução do percentual de participação em atividades não obrigatórias para 33,58% e em atividades obrigatórias para 5,1%.

Gráfico 1: Ansiedade Estado e Ansiedade Traço com Envolvimento Obrigatório e Não-Obrigatório



A partir das correlações R^2 de Spearman, seguindo o padrão de força de correlação de Devore (2006), entre as variáveis ansiedade traço e estado e envolvimento acadêmico em atividades obrigatórias e não obrigatórias, observou-se uma correlação significativa, positiva, mas fraca, entre o IDATE traço e envolvimento acadêmico em atividades obrigatórias ($\rho = 0,265$, $p < 0,05$) e não obrigatórias ($\rho = 0,245$, $p < 0,05$) e envolvimento acadêmico total ($\rho = 0,312$, $p < 0,05$), assim como nas correlações entre o IDATE estado e envolvimento em atividades obrigatórias ($\rho = 0,246$, $p < 0,005$) com atividades não-obrigatórias ($\rho = 0,272$, $p < 0,005$), e o EA total ($\rho = 0,314$, $p < 0,005$). Os IDATE traço e estado tiveram uma correlação positiva alta ($\rho = 0,738$, $p < 0,005$) e os dois fatores do envolvimento acadêmico apresentaram uma correlação moderada ($\rho = 0,341$, $p < 0,005$).

Discussão

Neste estudo, a maioria dos participantes apresentou níveis de ansiedade de moderado a alto tanto em estado quanto em traço, assim como níveis de moderado a alto de envolvimento acadêmico. Pesquisadores têm apontado para o fato de que os desafios intelectuais e sociais vivenciados pelos estudantes(Costa, et al 2017), além da transição da fase de desenvolvimento da adolescência para a vida adulta(Almeida, et al, 2003), podem causar pressão emocional que aumenta o risco para ansiedade.

Diferentes circunstâncias acadêmicas podem estar associadas a condições de estado e a traço de ansiedade do estudante. O estado de ansiedade está ligado a uma situação particular que o estudante vivencia, como a própria entrada na universidade e as situações corriqueiras que surgem no ambiente acadêmico, causando um estado emocional provisório. Por outro lado, o traço de ansiedade está relacionado a características individuais e à forma de encarar eventos variados(Almeida, et al, 2003)podendo influenciar o desempenho acadêmico(Souza, 2016). Neste estudo, a média de ansiedade traço e estado foi semelhante entre os alunos, o que apoia o pressuposto de que os escores de ansiedadetraço podem ser excelentes preditores do estado(Almeida, et al, 2003), ou seja, aquelas pessoas, cuja condição de ansiedade está atrelada às suas características pessoais, estão mais propensas a apresentar um estado ansiogênico frente às situações que enfrentam no dia a dia.

É importante considerar que uma dose baixa de ansiedade é natural, inclusive existem estudos que comprovam que estudantes bem sucedidos provam uma ansiedade em grau leve devido à sobrecarga de estudos e cobranças advindas das expectativas de seus familiares. Todavia, níveis altos

desse construto podem prejudicar a vida acadêmica e social do sujeito, a ponto de baixar seu rendimento no ambiente escolar (Loos, 2004, apud Souza, 2016).

Com relação ao envolvimento do alunado nos dois fatores estudados, nota-se que eles estão engajados a participarem das atividades obrigatórias e não obrigatórias de forma semelhante. Com relação a possíveis diferenças entre sexo, nessa amostra homens e mulheres participam igualmente das atividades obrigatórias e não-obrigatórias.

O envolvimento em suas diversas formas é uma variável importante para o bom desempenho acadêmico e para a continuidade na graduação, sendo dessa forma um fator de controle da evasão (Fior, Mercuri & Silva, 2013). Entretanto, as altas exigências do curso e a realização de muitas atividades curriculares e extracurriculares simultâneas relacionou-se a níveis moderados de ansiedade traço e estado. Ademais quando se observou a frequência do nível de ansiedade estado e traço grave, comparados a frequência do nível moderado, o percentual de envolvimento acadêmico reduziu, principalmente o envolvimento em atividades não obrigatórias, o que aponta que níveis moderados de ansiedade estado e traço podem ser propulsores de ação para o envolvimento em atividades acadêmicas, mas níveis altos de ansiedade já causam prejuízo no envolvimento acadêmico.

Níveis moderados a altos de ansiedade eram esperados. Pesquisas demonstram prevalência de ansiedade em universitários variando entre 63% e 92% (Brahim, Kelly, Adams & Glazebrook, 2013; Shamsuddin, Fadzil, Ismail, Shah, Omar & Muhammad, Jaffar, Ismail, Mahadevan, 2013), e identificam associações da ansiedade com a falta de atividade de lazer (Chaves Lunes, Moura, Carvalho, Silva & Carvalho., 2015; Vargas & Paula, 2017; Paro

&Bittencourt, 2013). É bem estabelecido que o ingresso na universidade traz consigo grandes mudanças para os estudantes. O ritmo de vida torna-se mais intenso, a carga horária de estudos mais elevada, muitas vezes ocorre o distanciamento geográfico da família, bem como a imposição de cobranças pela sociedade, instituição e pelo próprio indivíduo que podem provocar sentimentos como desapontamento, irritabilidade, preocupação e impaciência durante a graduação. Tais situações são, em muitos casos, fatores ansiogênicos e possíveis gatilhos para a depressão (Fernandes et al., 2017).

Por outro lado, a correlação da ansiedade com atividade curriculares e extracurriculares pode ser características do curso em questão. No referido curso, assim como em todas as outras graduações ofertadas no Brasil existe a obrigatoriedade da realização de atividades não obrigatórias, como pesquisa, monitoria, extensão e participação em eventos científicos, para a conclusão do número de horas exigidas para a formação. O engajamento em atividades não obrigatórias pode ser visto com prejuízos quando não estão ligadas diretamente ao curso frequentado, já que podem ocupar o tempo que seria importante para os estudos e lazer (Perezini, Blimling & Pascarella, 1996). Além disso, apesar do envolvimento acadêmico em suas diversas formas ser importante para o bom desempenho acadêmico e para a continuidade na graduação (Fior, Mercuri & Silva, 2013), as altas exigências do curso e à realização de muitas atividades curriculares e extracurriculares simultâneas são, em muitos casos, fatores que podem levar a ansiedade e depressão (Fernandes et al., 2017).

A correlação moderada entre os fatores do instrumento de envolvimento acadêmico corrobora com os dados de validação do mesmo (Fior, Mercuri &

Silva, 2013) o que aponta para um baixo percentual de variância no instrumento, o que indica a necessidade de novo trabalho para investigar inclusive variáveis próximas à variável do envolvimento acadêmico.

Considerações Finais

As relações encontradas no estudo não esclarecem o sentido da direção entre envolvimento acadêmico e ansiedade. Embora tudo indique que essa relação é bidirecional seria importante, através de estudos com *design* experimental, investigar causalidade. Os efeitos recíprocos de cada um podem esclarecer o sentido da relação entre as duas variáveis, e auxiliar no pensar práticas pedagógicas que possam ajudar no envolvimento dos estudantes. Por fim, sugere-se que instituições de ensino superior promovam atividades planejadas para favorecer o engajamento acadêmico, de forma a evitar a evasão e contribuir para um melhor aproveitamento educacional e espera-se que os resultados aqui encontrados possam subsidiar possíveis estratégias de intervenção capazes de auxiliar o manejo da ansiedade, reduzir a evasão e o insucesso acadêmico de estudantes universitários brasileiros.

Referências

Alberto, M. F. P.; Neto, J. R. P.; Santana, S. R. & Seixas, P. S. (2018).

Institucionalização da Graduação em Psicologia. Revista Subjetividades, Fortaleza, 18(1): 116-118.

Almeida, L. S.; Fernandes, E.; Soares, A. P.; Vasconcelos, R. & Freitas, A. C.

(2003). *Envolvimento acadêmico: Confronto de expectativas e*

comportamentos em universitários do 1º ano. Psicologia e Educação.

Vol. II, nº 2, Dez de 2003.

Astin, A.W. (1984). *Student involvement: a developmental theory for higher education*. Journal of College Student Personnel, 25 (1), 297-308.

Biaggio, A. M. B. & Natalício, L. (1979). *Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)*. Centro Editor de Psicologia Aplicada-CEPA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Brahim A. K., Kelly S. J., Adams C. E. & Glazebrook C. A. (2013) *Systematic review of studies of depression prevalence in university students*. J Psychiatr Res[Internet]. 2013[cited 2017 Sep 11];47(3):391–400. Available from: [https://www.journalofpsychiatricresearch.com/article/S0022-3956\(12\)00357-3/fulltext3](https://www.journalofpsychiatricresearch.com/article/S0022-3956(12)00357-3/fulltext3).

Chaves E. C. L., Lunes D. H., Moura C. C., Carvalho L. C., Silva A. M. & Carvalho E. C. (2015) *Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study*. Rev Bras Enferm[Internet]. 2015[cited 2017 Sep 11];68(3):444-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n3/en_0034-7167-reben-68-03-0504.pdf

Cheung T., Wong S. Y., Wong K. Y., Law L. Y., Ng K. & Tong M. T., Wong, K. Y., Ng, M. Y., Yip, P. S. F. (2015) *Depression, anxiety and symptoms of stress among baccalaureate nursing students in Hong Kong: a cross-sectional study*. Int J Environ Res Public Health[Internet]. 2016[cited 2017 Sept 11];13(8):1-25. Available from: <http://www.mdpi.com/1660-4601/13/8/779>

- Costa, K. M. V.; Sousa, K. R. S.; Formiga, P. A.; Silva, W. S. & Bezerra, E. B. N. (2017). *Ansiedade em Universitários na Área da Saúde*. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde.
- Costa, A. R.; Araújo, A. M.; Almeida, L. (2014). Relação entre a percepção da autoeficácia acadêmica e o engajamento de estudantes de engenharia. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 307-314.
- Devore, J. L. *Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências*. São Paulo, SP: Thomson Pioneira, 2006.
- Farah, O. G. D. (2001) *Stress e coping no estudante de graduação em enfermagem: investigação e atuação* [tese]. São Paulo (SP): Escola de enfermagem da USP.
- Fior, C. A.; Mercuri, E. & Silva, D. (2013). *Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários*. *Avaliação Psicológica*, 2013, 12(1), pp. 81-8.
- Fior, C. & Mercuri, E. (2018). *A. Envolvimento acadêmico no ensino superior e características do estudante*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), pp. 85-95.
- INEP. (2018) *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. [online]. Brasília: INEP, 2018. [citado 2019-04-11]. Recuperado em 25 de Abril de 2019 em <https://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.
- Leahy, R. (2010). *Livre de Ansiedade*. 1º Edição.
- Loes, C., Pascarella, E., & Umbach, P. (2012). Effects of diversity experiences on critical thinking skills: Who benefits? *Journal of Higher Education*, 83(1), 1-25.

- Marchi K. C., Bárbaro A. M., Miasso A. I. & Tirapelli C. R. (2013) *Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública*. Rev Eletrôn Enferm[Internet]. 2013[cited 2017 Sep 11];15(3):729-37. Available from:
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/18924>
- Paro, C. A.& Bittencourt Z. Z. L. C. (2013) *Qualidade de vida de graduandos da área da saúde*. Rev Bras Educ Med[Internet]. 2013[cited 2017 Sep 11];37(3):365-75. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf>
- Terenzini, P. T., Blimling, G. S.&Pascarella, E. (1996). *Student's out-of-class experiences and their influence on learning and cognitive development: a Literature Review*. Journal of College Student Development, 37(2), 149-162.
- Reis, C. F.; Miranda, G. J.& Freitas, S. C. (2017) *Ansiedade e desempenho acadêmico: um Estudo com alunos de ciências contábeis*. Advances in Scientific and Applied Accounting, São Paulo, v.10, n.3, p. 319 – 333.
- ResoluçãoCONSUNI 57(2011). *Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba*. João Pessoa-PB.
- Santos, M. D. L., Galdeano, L. E. (2009). Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. Revista Mineira de Enfermagem, 13(1), 76-83.
- Shappie, A.T., & Debb, S.M. (2017). African American student achievement and the historically Black University: the role of student engagement. *Current Psychology*, 1-13.

- Shamsuddin K., Fadzil F., Ismail W. S. W., Shah S. A., Omar K. & Muhammad N. A., Jaffar, A., Ismail, A., Mahadevan, R. (2013). *Correlates of depression, anxiety and stress among Malaysian university students*. Asian J Psychiatr [Internet]. 2013[cited 2017 Sep 11];6(4):318–23. Available from: [https://www.asianjournalofpsychiatry.com/article/S1876-2018\(13\)00059-2/fulltext](https://www.asianjournalofpsychiatry.com/article/S1876-2018(13)00059-2/fulltext)
- Soares, A. R. (2010). A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2010, 30, 8-41.
- Souza, E. R. (2016). *Ansiedade, autoconceito e desempenho escolar em crianças do Ensino fundamental*. UFPB, Trabalho de Conclusão de Curso, p. 7.
- Spielberger, C.D.; Gorsuch, R.L. e Lushene, R.E. (1970) *Manual for the State-Trait Anxiety Inventory*. Palo Alto: Consulting Psychologist Press.
- Vargas H. M. & Paula M. F. C. (2013) *A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado*. Rev Aval Educ Sup [Internet]. 2013[cited 2017 Sep 11]; 18(2):459-85. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n2/11.pdf>
- Webber, K. L.; Krylow, R. B.; Zhang, Q. (2013). *Does Involvement Really Matter? Indicators of College Student Success and Satisfaction*. *Journal of College Student Development*, v54 n6 p591-611.